

# SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO

mês de referência: Janeiro

Informativo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará  
Ano 01 • Número 02 • Fevereiro de 2016 • www.sfiac.org.br

## INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CEARENSE INICIA O ANO DE 2016 EM QUEDA

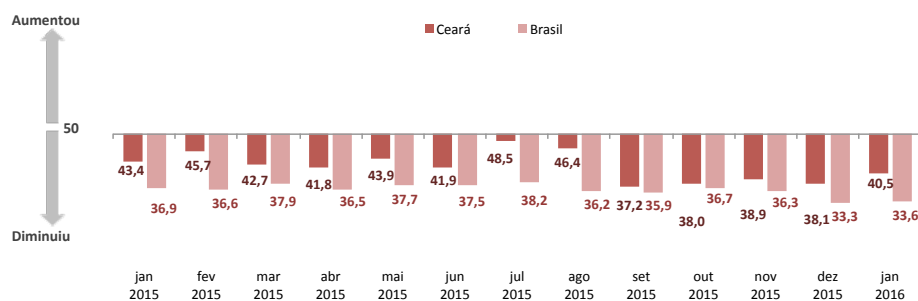
A Indústria da Construção cearense iniciou o ano de 2016 com queda nos níveis de atividade e de emprego, relativamente a dezembro de 2015, indicando assim um persistente desaquecimento do setor nesse período de crise econômica. A utilização da capacidade de operação do setor está em apenas 55% no Estado.

Os resultados para o Brasil são semelhantes, com o setor seguindo a tendência dos últimos meses, e tendo forte queda em fevereiro nos níveis de atividade e emprego.

Como consequência natural dos resultados negativos do setor, as expectativas para os próximos 6 (seis) meses continuam pessimistas em todas as variáveis observadas. Nessa direção, agravaram-se as perspectivas de **novos empreendimentos e serviços, enquanto que a intenção de investimentos** continua muito abaixo da linha dos 50 pontos. É um quadro que evidências impressões dos empresários do segmento em relação ao momento turbulento pelo qual passa o País, nos âmbitos político e econômico

**ENTENDA OS INDICADORES DE DIFUSÃO:** O indicador de difusão da sondagem industrial varia entre 0 e 100 pontos. A linha de 50 pontos indica estabilidade. Predominância de respostas dos itens “aumento” e “aumento acentuado” levam o indicador acima dos 50 pontos. Por outro lado, indicadores abaixo desta linha indicam maior contingente de empresários apontando “queda” ou “queda acentuada” como respostas.

### Evolução do nível de atividade<sup>1</sup>

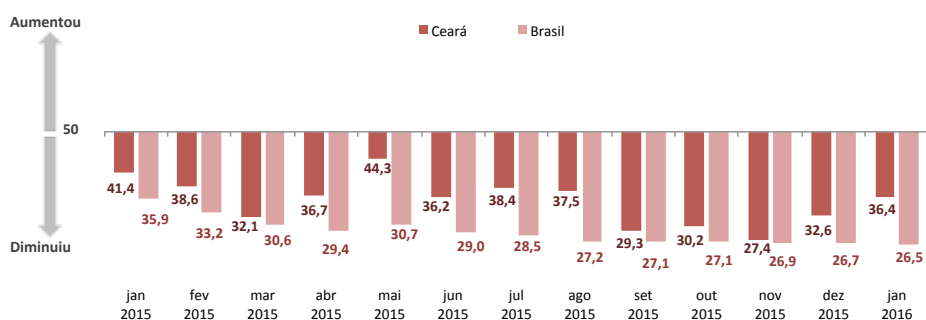


O índice no Ceará registrou 40,5 pontos em janeiro de 2016, ficando assim abaixo da linha dos 50 pontos pelo 13º mês consecutivo, e indicando diminuição no nível de atividade da Indústria da Construção. No Brasil, o setor também sofreu redução acentuada no nível de atividade, registrando 33,6 pontos.

Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior

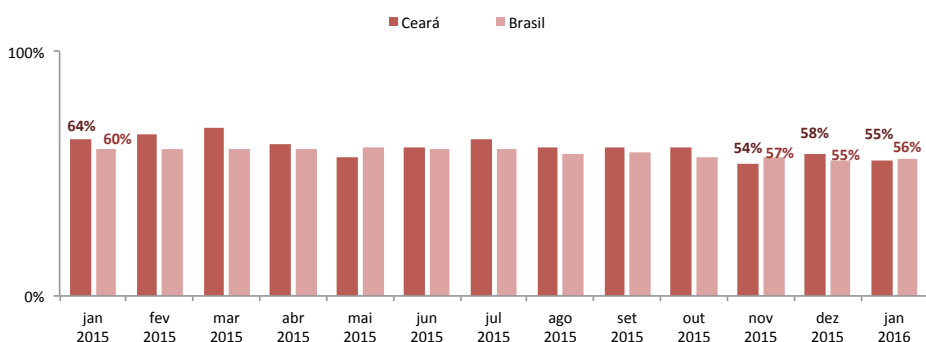
## Nível de atividade efetivo em relação ao usual<sup>2</sup>



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Seguindo a tendência do ano passado, o índice do nível de atividade efetivo em relação ao usual iniciou o ano de 2016 com queda acentuada (13,6 pontos abaixo da linha de 50 pontos), mantendo-se assim o quadro negativo na indústria da construção. Em âmbito nacional, o resultado foi ainda pior, com o indicador registrando 26,5 pontos, o pior valor da série histórica.

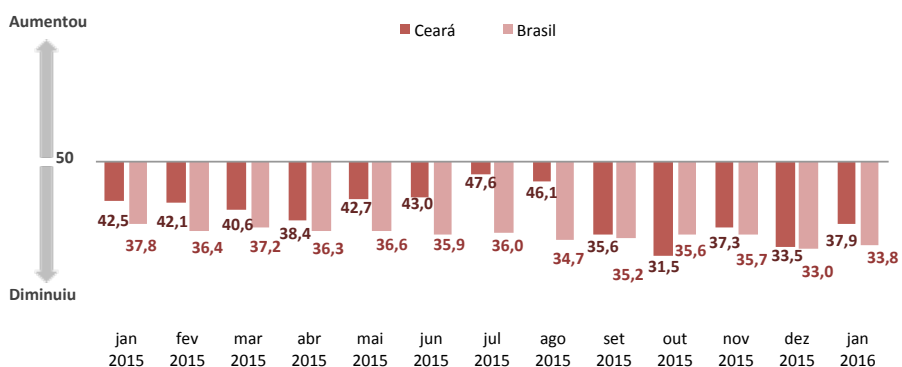
## Utilização da capacidade de operação (UCO)<sup>3</sup>



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Após uma leve recuperação do índice no último mês do ano, a utilização da capacidade de operação voltou a cair em janeiro de 2016, registrando 55%. No Brasil, o resultado ainda é ruim, mas tendo uma pequena oscilação positiva, subindo de 55% para 56% de dezembro de 2015 para janeiro de 2016.

## Número de empregados<sup>4</sup>



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Em parte como consequência da redução no nível de atividade da indústria da construção cearense, o indicador sobre número de empregados também está diminuindo, e registrou 37,9 pontos em janeiro. Em termos nacionais, também ocorreu queda no número de empregados, e o índice observado foi de apenas 33,8 pontos.

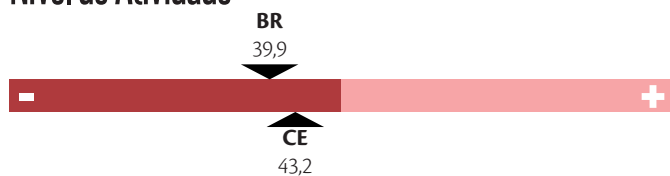
2 Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoque efetivo acima do planejado.

4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados frente ao mês anterior.

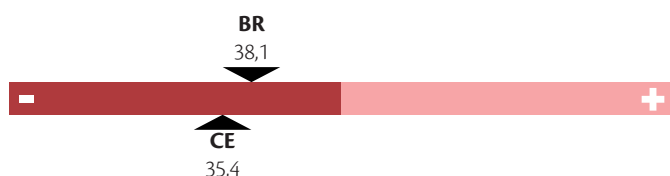
# EXPECTATIVAS<sup>5</sup>

## Nível de Atividade



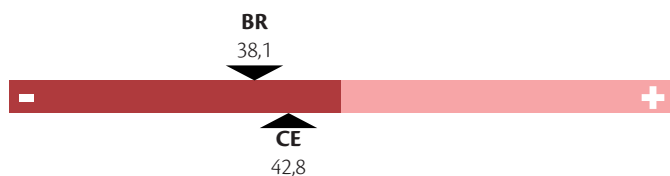
As expectativas da indústria da construção cearense não são positivas quanto ao nível de atividade para os próximos 6 (seis) meses. Esse indicador registrou 43,2 pontos. No Brasil, o índice foi de 39,9 pontos, mantendo-se assim o clima de pessimismo.

## Novos Empreendimentos e Serviços



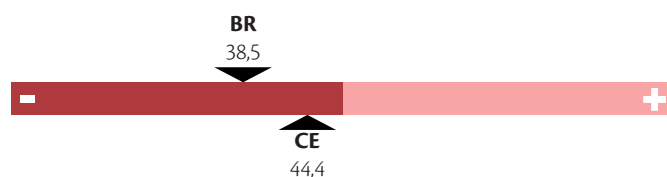
Expectativa de queda também no número de novos empreendimentos e serviços para os próximos 6 (seis) meses, com o índice local registrando 35,4 pontos em fevereiro. Em âmbito nacional, o valor para o índice foi de 38,1 pontos.

## Compra de Insumos e Matérias Primas



Quanto às compras de insumos e matérias primas, a perspectiva é de diminuição dos mesmos. Apesar disso, o pessimismo foi menor do que no mês anterior, com o índice aumentando de 37,9 para 42,8 pontos. No Brasil, o valor para o índice foi de 38,1 pontos.

## Número de Empregados



A indústria da construção cearense está com expectativa de queda também no número de empregados. O índice, apesar de ainda apontar pessimismo (está abaixo da linha de 50 pontos), aumentou de 38,7 pontos em janeiro para 44,4 em fevereiro. No Brasil as expectativas também são negativas, com o índice registrando apenas 38,5 pontos.

## Intenção de Investimento



Quanto à intenção de investimentos para os próximos 6 (seis) meses, o índice marcou 29,3 pontos, demonstrando que os empresários da indústria da construção estão muito pessimistas nesse aspecto. Em âmbito nacional, o setor também tem a expectativa de diminuir o nível dos investimentos nos próximos seis meses (índice marcou 25,9 pontos). Essa expectativa de baixos investimentos se deve à desconfiança gerada pela crise econômica pela qual passa o País.

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial da Construção realizada pelo Núcleo de Economia e Estratégia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI.

5 Referente ao mês de coleta do questionário: Fevereiro